

*Revista EDUCAzônia: Educaç3o Sociedade e Meio Ambiente, LAPESAM, GISREA/UFAM/CNPq-EDUA-ISSN 1983-3423- Ano 2, Vol 2, N° 2, Jul-Dez, 2009, P3g.149-161.*

## **JOVENS E ADULTOS E A ESCOLARIZAÇ3O: MOTIVAÇ3O PESSOAL OU IMPOSIÇ3O SOCIAL? UM ESTUDO DE CASO**

In3cia Damasceno Lima.\*

Universidade Federal de Rond3nia – UNIR

inaciahlima@hotmail.com

*"Por isso essa força me leva a cantar. Por isso essa força estranha no ar... Por isso é que eu canto não posso parar. Por isso essa força, essa força tamanha".  
(Roberto Carlos)*

**RESUMO:** Trata este estudo da necessidade de se observar a relaça3o entre adultos e a escola como premissa para o desenvolvimento humano e exerc3cio pleno da cidadania. Tem por objetivo principal identificar e relatar os motivos que levam jovens e adultos a estudar. Percebe-se cada vez mais a exist3ncia de uma conscientizaç3o da necessidade de aprimoramento do conhecimento, visando melhoria da qualidade de vida. Fundamentou-se no pensamento de Paulo Freire acerca das quest3es do adulto n3o escolarizado, da sociedade e ainda na teoria motivacional de Sabini e Krech. Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva explorat3ria, com quest3es mistas em um modelo literal. Detectaram-se os fatores que influenciam os jovens a buscar a escola; entre estes fatores destacam-se as quest3es externas, como o mercado de trabalho e as exig3ncias sociais de um mundo cada vez mais globalizado e informatizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovens. Adultos. Escolarizaç3o. Motivaç3o.

## **¿JÓVENES Y ADULTOS Y ESCOLARIZACIÓN: MOTIVACIÓN, PERSONAL O IMPOSICIÓN SOCIAL? UN ESTUDIO DE CASO**

**RESUMEN:** Este estudio trata de la necesidad de observar la relación entre los adultos y la escuela como premisa para el desarrollo humano y el pleno ejercicio de la ciudadanía. Pretende identificar e reportar cuales son las principales razones que llevan jóvenes y adultos a estudiar. Se percibe cada vez más la existencia de una concienciación de la necesidad de mejorar los conocimientos en búsqueda de la mejoría de la calidad de vida. Se basó en el pensamiento de Paulo Freire sobre las cuestiones de adulto no escolarizado, de la sociedad y también en la teoría motivacional de Sabini y Krech. Se utilizó como metodología la investigación descriptiva exploratoria, con las preguntas mezcladas en un modelo literal. Se detectaron los factores que influyen los jóvenes a volver a la escuela; en cuyos factores están los problemas externos, como el mercado de trabajo y las demandas sociales de un mundo cada vez más globalizado y informatizado.

**PALABRAS-CLAVE:** Jóvenes; Adultos; Escolarización; Motivación

---

\*Mestranda em educaç3o pela Universidade Federal de Rond3nia.

## Introdução

Não há dúvidas de que a relação entre os adultos e a escola tem-se estreitado cada vez mais. Os motivos que levam essa clientela a procurar a escola podem ser os mais variados possíveis.

A busca da educação pelas pessoas pode ser uma motivação para se tomar mais humana, completas enquanto ser, ou pode representar uma conquista para satisfazer necessidades como: ser escolarizado, conquistar um trabalho que exija tais conhecimentos, melhorar o nível de emprego, aumentar a renda familiar.

É certo que nos últimos anos, a procura pela escola por jovens e adultos tem crescido substancialmente. Pode-se afirmar que as escolas nunca tiveram um momento de expressividade dessa clientela como agora.

Esta pesquisa propõe levantar indicadores dos motivos que levam jovens e adultos a procurar a escola para estudar, tendo como questões básicas a responder se a busca pelos estudos é uma necessidade interior ou pressão social.

Em uma leitura psicossocial pode-se analisar a motivação como uma força interna externa que influencia a conduta do ser humano. Assim, Sabini (1995, p. 83), define motivação como a força propulsora da conduta humana. “É a condição interna que ativa o indivíduo e o predispõe a emitir certas respostas. *Essa condição tem origem numa tensão ou desequilíbrio resultante de uma necessidade fisiológica ou psicológica*”.

Já, Krech (1980, p. 308-309) mostra o homem sob dois aspectos: um joguete e outro racional. Pelas crenças, o homem foi “considerado um instrumento passivo das forças sobrenaturais externas; elas é que o levará a agir dessa ou daquela maneira”. Os deuses determinavam o seu destino, fiando e cortando o fio da vida. Os motivos do homem não eram os seus, eram os deles. Ele era apenas o campo de batalha das forças sobrenaturais.

Nessa concepção, a motivação está fora da pessoa, e na realidade, fora de um quadro determinista e que segue determinadas leis. Outro momento é o homem racional, senhor do seu destino, seus desejos e necessidades. Assim os objetivos e propósitos são

seus, e a explicação do seu comportamento deve ser encontrada no seu interior. O homem deve ser um pensador, consciente de seus atos.

A conscientização de uma necessidade, por um indivíduo, leva a colocação de objetivos ou alvos a serem atingidos. Assim, o alimento é um objetivo para a pessoa faminta; amor do namorado é o objetivo da moça apaixonada. A escola é o objetivo para quem quer aprender.

Freire (1987, p. 72) diz que a educação, em especial a alfabetização, é a base para o exercício pleno da cidadania. Os homens devem estar conscientes do valor de uma educação que os permita avançar, sentir-se motivados para a vida. "O homem como um ser incluso, consciente de sua inclusão, e seu permanente movimento de busca do ser mais".

A busca da aprendizagem traduz a consciência do ser em aprender com o outro sempre, mesmo quando as experiências de vida possibilitam, na prática, conhecer a realidade do mundo, agir sobre e nele, mesmo não tendo as informações básicas necessárias, uma delas a educação escolar. Os adultos agem no mundo e sobre este mundo exerce suas forças, seja no trabalho, na família, na sociedade. Nestas circunstâncias a EJA será uma motivação pessoal ou impessoal social?

Sob o modelo de sociedade capitalista, desde muito cedo aprende-se as regras e procedimentos que devem ser seguidos na sociedade.  medida que a pessoa amadurece, passa a entender melhor o mundo em que vive. " nesse aspecto que o indivíduo percebe que para pertencer a determinados grupos existem regras importantes, certos padrões que a sociedade considera fundamentais". (OLIVEIRA, 2001, p. 161).

A educação escolar é uma dessas regras que impõe aos indivíduos a condição de pertencer ou não ao seguimento da sociedade, a dos escolarizados. Essa condição quando não é atingida leva o indivíduo aos conflitos, que podem ser percebidos nos fatos sociais. Na visão Durkheimiana a sociedade é representada por fatos sociais:

Os fatos sociais são o modo de pensar, de sentir e agir de um grupo social. Eles são exteriores e superiores aos indivíduos daquele grupo ou sociedade, por que, quando o indivíduo nasce ou entrar no grupo, determinados fatos e comportamentos sociais já existiam, e não foram estabelecidos por ele. (DURKHEIM, apud OLIVEIRA, p. 13).

Essa consciência coletiva leva o indivíduo a entender e buscar seu lugar na sociedade e dentre as imposições sociais são principalmente as que dizem respeito ao mercado de trabalho que exige formação intelectual, para exercer as diversas funções

profissionais e a comunicação, condição fundamental para pertinência no mundo tecnologicamente interligado, dinâmico e competitivo. Por imposição entende-se a ação imposta ao indivíduo, sendo por meio da força física, psicológica ou social. Parsons (aput CASTRO, 1985, p. 223) diz que:

um mecanismo de controle social é um processo motivacional em que um ou mais atores individuais que tende a mentalizar uma tendência para o desvio do comportamento das expectativas do papel no próprio ator ou em mais atores. É um mecanismo de reequilíbrio. Nenhum sistema social é perfeitamente equilibrado e integrado. Os fatores de motivação do comportamento levam os indivíduos a agir de acordo com padrões pré-estabelecidos socialmente.

Neste sentido, a educação escolar, mesmo para os adultos, representa a conquista de objetivos de aprender mais e de pertencer à categoria da população escolarizada. Esta autorealização, mesmo que apresente dificuldades para ser alcançada, torna-se cada vez mais necessária.

Assim, o problema em estudo, constitui na seguinte questão: que relação há entre escolarização de jovens e adultos e imposição social? Considerando que é nesta fase adulta que as grandes realizações da vida acontecem. Sendo a cultura educacional do país, centrada nos interesses econmicos, questiona-se sobre o respeito aos interesses pessoais.

Diante destas situações, foram levantados alguns questionamentos.

1. Os jovens e adultos procuram a escola para estudar por uma necessidade interior que os impulsionam a aprender mais, buscando conhecimentos que os torne realizados?

2. A escolarização  uma imposição da sociedade atual, ou de regimes governamentais, que não permite aos homens e mulheres se sentirem "confortáveis socialmente" sem atenderem a esta necessidade?

3. Os valores da cidadania, expresso em documentos oficiais e garantidos, enquanto objeto de direitos subjetivos a todos têm gerado uma consciência coletiva da importância da educação para todos, mesmo para aqueles que se encontram fora da faixa etária obrigatória para atendimento escolar.

Essas hipóteses e o problema em estudo tornam por base uma teoria que sustenta o estudo, a relevância do trabalho para os educadores que atuam com tal clientela e, por fim, a representação do diagnóstico realizado junto à comunidade local.

## 2. MOTIVAÇÃO ESCOLAR E OS JOVENS E ADULTOS

De acordo com a LDBEN 9394/96, art. 37 e 38, são considerados jovens e adultos as pessoas maiores de 14 anos que não possuem escolaridade básica. A EJA, no Brasil, sempre esteve ligada a campanhas educativas promovidas pelas instituições governamentais ou entidades civis.

Nos anos 60, estimulados pelas idéias do educador Paulo Freire, que afirma ser a educação a base para a prática da liberdade, foi realizado curso de alfabetização para 300 homens e mulheres adultos em Angicos (Rio Grande do Norte-Nordeste Brasileiro) cujo objetivo desses adultos era aprender ler e escrever era poder votar e participar dos movimentos populares até então impedidos pelo analfabetismo (SCOCIGLIA, 2001, p. 50-51).

Em 1989, foi criado em São Paulo um Programa Mova / SP, com mil salas de aula, seu principal objetivo era desenvolver um processo de alfabetização que possibilitasse aos educandos uma leitura crítica da realidade. (BRASIL, MEC, 1996, p.).

Nos depoimentos feitos pelos alunos, o que os motivavam ir à escola era assumir um direito que lhes tinha sido negado como mostra alguns depoimentos: "Não somos analfabetos por que queremos. Morava na roça - Bahia, não tinha escola perto... Em São Paulo, trabalhava das 06h da manhã às 11h da noite". (Zezália, 37 anos)

"Meu motivo de vir à escola era a vergonha e humilhação de não saber ler. Sentimos tristes, humilhados em ter que surjam os dedos em todo lugar que chega. Sentimos maus em outros assinarem o nome, ver uma revista, um jornal, só olha, não consegue ler, isso deixa a gente muito triste". (Aluno do núcleo São Francisco / Vila Rei - São Paulo). (Brasil, MEC - Mova - SP, p. 90). Esses movimentos e falas reforçam o interesse pessoal em não se acomodar na condição de analfabeto.

Outro grande movimento de escolarização dos jovens e adultos é Mova RS, que teve início no ano de 1999 e permanece até hoje. Inicialmente foram atendidos 1.230 alfabetizados, de ambos os sexos, sendo a maioria mulheres 67,32% na faixa etária entre 41 a 60 anos, com 43,35%; na faixa etária de 20 à 40 anos, 35,85% e com menos de 20 anos 18,27%. Isso demonstra que não importa o momento (sempre a tempo de aprender).

Muitos depoimentos mostram que a motivação para a escola está na conquista da autonomia para realizar situações simples do cotidiano, "Eu tenho certeza que o

Mova é indispensáveis para nós deficientes visuais. Podemos ser independentes, o que torna tudo mais fácil".

Essas pessoas sempre tiveram uma vida dependente de ajuda dos outros em situações que envolvem leitura e escrita, mesmo para realizar tarefas simples do dia-a-dia como tomar um ônibus e ir fazer compras.

“Eu acho importante estudar por que vai me ajudar nas tarefas simples do dia-a-dia, como ler uma receita, uma carta e assinar alguns documentos”. ZO é alfabetizada do MOVA-RS (BRANDÃO, 2001 p.78 a 81).

Estudos mostram que após ampla divulgação de trabalhos bem sucedidos com escolarização de jovens e adultos, muitos se sentem motivados em voltar a estudar. A principal fonte divulgadora é a Rede Globo de Televisão, após lançar o Telecurso 2000, hoje com mais de 150.000 alunos matriculados e frequentando, nas escolas de todo o país. Esse curso é destinado aos jovens e adultos do 2º segmento de ensino fundamental e do ensino médio, que não concluíram a educação básica.

FUCK (1999) - realizou uma pesquisa-experiência com 15 adultos, na linha construtiva, em Florianópolis desenvolvendo o processo de alfabetização em três meses, sem nenhuma evasão. Eles tinham um sonho; revelado nas entrevistas: "Eu já tinha muita vontade de estudar, eu sabia que tinha um curso na Procasa em Capoeiras, mas é muito longe e eu não poderia freqüentar então depois que eu soube deste curso até chegava a sonhar, e num sonho que o curso só agüentava uma semana e eu acordei triste o dia inteiro. Hoje não vejo à hora de ir para escola. To bem feliz" (Maria Olinda da Silva - aluna)

Muitos homens e mulheres foram tolhidos do direito de escolha quando lhes foi negado o direito à educação quando criança, sendo impostos a viver no mundo das fronteiras do conhecimento, quando somente a prática os possibilita o conhecer.

Dada a importância atribuída no estudo à variável motivação para escola pelos jovens e adultos, incluiu-se neste tópico, estudos que são considerados básicos, como referencial teórico que orientou a realização da pesquisa. Pretendeu-se assim, apresentar não só a visão psicológica da motivação dos indivíduos, mas os fatores sociais que contribuem para estes assim determinados comportamentos.

De acordo com Dinah (1991 p. 115), a motivação pode ser classificada em dois tipos: motivação intrínseca - que deriva da satisfação inerente à própria vontade de aprender, não dependendo de elementos externos para ocorrer. O outro é a motivação extrínseca - é determinada por fatores externos, que no caso são as influências sociais.

A literatura mostra diferentes grupos de necessidades que Murray (1955) as chamou de psicogênicas. Algumas delas mais ligadas ao desejo de realização e prestígio; outras a desejos e ações que envolvem a defesa de status e a esquiva de humilhação outras mais relacionadas ao desejo de influir, controlar e emitir ou resistir à influência de outros sujeitos e outras ligadas à manifestação de afeição entre as pessoas.

A escola pode representar para os adultos não escolarizados, uma necessidade que precisa ser satisfeita. Como diz Paulo Freire: "O homem é um ser em completude" e a educação representa condição essencial para torná-lo mais completo.

Se perguntarmos sobre o objetivo global da educação obteremos respostas do tipo: formar homens para a vida social, educar para a realização pessoal e coletiva, formar indivíduos para que possam agir em benefício próprio e da sociedade e tantas outras mais ou menos semelhantes. Educar pareceria então guardar uma estreita relação com os motivos da ação individual e coletiva e com os instrumentos para sua realização. Os objetivos educacionais podem então ser trazidos em termos de motivação de competências e de habilidades cujo horizonte é a ação individual e coletiva.

Muitos fatores têm contribuído para que as pessoas se sintam motivadas a estudar, talvez o maior deles sejam os direitos de cidadania garantidos em lei.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz, no seu artigo 26.

*A educação terá como objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana, o fortalecimento do respeito aos Direitos Humanos e as liberdades fundamentais, favorecerá a compreensão, a tolerância, a amizade entre todas as nações e todos os grupos étnicos e religiosos e promoverá o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz. (ARTIGO 26 DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS)*

No Brasil, a Constituição Brasileira, promulgada no ano de 1988, no seu artigo 205, diz: "Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho".

A LDBEN 9394/96 - no seu artigo 37 determina: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria."

Nessas condições, os adultos se sentem garantidos para procurar a escola e desenvolver seus estudos. Outros fatores que contribuem para essa clientela procurar a escola são as mudanças ocasionadas pela globalização das sociedades, alterando formas de agir, modos de vida e mais especificamente a idéia de aprender sempre presente nos quatro pilares da educação mundial para o século XXI, apresentados pela UNESCO. A ideia de aprender sempre está aliada ao desenvolvimento humano que demonstra a necessidade de qualificação profissional para atender o mercado de trabalho e conquistar melhores condições de vida. Conforme afirma Haddad:

*"Há uma intrínseca união entre educação de adultos e desenvolvimento social (...) literatura comprova quanto maior a escolaridade de seu povo, maiores serão as possibilidades de mudanças nas condições de vida, que implique no alcance dos objetivos pessoais e sociais dos envolvidos (1998 p.201) in SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CATALOGAÇÃO NA FONTE. MEC BR.*

A conscientização de que a educação pode melhorar a vida das pessoas tanto no sentido individual como coletivo é que leva os indivíduos a "sonhar sonhos possíveis", como bem diz Paulo Freire 1996 p.48, " Do ponto de vista puramente idealista que sou, para mudar o mundo basta a força da consciência. A consciência do mundo engendra a consciência de mim e dos outros no mundo e com o mundo".

Essa consciência motiva as pessoas a buscarem mais conhecimento para suas vidas. Permite a elas se sentirem induzidas ao mundo presente, respondendo as suas exigências deste mundo e podendo contribuir para transformá-lo.

## **4. PESQUISA: UM ESTUDO DE CASO**

### **4.1. Sujeitos**

A amostra foi constituída de 38 alunos do ensino médio da educação de jovens e adultos, numa escola pública da cidade de Porto Velho.

A escola está localizada num bairro periférico da cidade e oferece EJA, Ensino Fundamental e Médio, num total de 348 alunos. Utilizou-se, como referência de interesse pela escola, o quadro de matrícula na EJA no estado de Rondônia.

#### 4.2. Instrumentos e procedimentos da Pesquisa

O instrumento utilizado foi o questionário; trabalhou-se com questões fichadas, no modelo de resposta única e outras questões abertas no modelo literal, apresentado por LA Ville e Dionne, (1999, p. 198) que permite respostas diversas para a mesma pergunta. Tipo: citar perguntas.

Tratou-se de atribuir um código para classificar as respostas em motivação intrínseca e, portanto, considerou pessoal e extrínseca imposição do meio. Agruparam-se as respostas abertas por interesses comuns, sem, no entanto causar prejuízo ao conteúdo da resposta.

Considerou que apenas uma média de 2% das informações não foi registrada por ser irrelevante.

#### 5. RESULTADOS

Foram 38 alunos pesquisados dos quais 100% responderam às questões sendo de 2 turmas da mesma série, apresentando os seguintes resultados:

1. Dos 38 entrevistados, 25 são do sexo feminino, 65,79%, e 13 são do sexo masculino, 34,21%.
2. Quanto aos motivos que os leva procurar a escola para estudar obteve-se:

Respostas	Nº de pessoas que responderam	Categoria (1) intrínseca (2) extrínseca
Os pais obrigaram a estudar	3	2
Melhorar de vida	3	1
Adquirir conhecimentos, concluir os estudos, ou gosta de estudar	12	1
Porque a sociedade exige	5	2
Alcançar melhor emprego, exigência do mercado de trabalho, conseguir um emprego	15	2

Classificando a resposta em que diz respeito os motivos que os levam a escola, obtm-se como motivação intrínseca (1) e, portanto considerada aqui interna 15 respostas, 39,5%. Quanto aos motivos extrínsecos (2) e, portanto externos aqui considerados, obteve-se: 23 respostas, representando 60,5% da população pesquisada.

Por estes resultados, conclui-se que os jovens e adultos são motivados a estudar mais por pressão social do que por idealismo.

Portanto, a sociedade precisa ser cuidadosa com as condições e qualidade de ensino oferecida aos seus cidades. É preciso corresponder aos objetos almejados.

3. Sobre as razões que os levaram a freqüentar a escola no horário noturno, responderam:

Respostas	N de pessoas	Porcentagem
Por causa do emprego	24	63,15%
Por causa da idade	10	26,31 %
Outras, por exemplo, ficar livre durante o dia	04	10,54%

Observa-se que o emprego é fator preponderante para levar os jovens e adultos a estudar a noite, o que reforça a necessidade de ser investido numa educação de qualidade para atender esta clientela, o que normalmente não acontece.

4. Se eles acreditam que através da educação sua vida pode mudar, 100% responderam que sim.

5. Se o que aprende na escola tem ajudado na vida? 36 responderam que sim; 2 disseram não saber.

6. Sobre o que representa a escola para estes alunos.

Respostas	N de pessoas	Porcentagem
Lugar de aprendizagem e educação para todos	23	60,53%
Símbolo de esperança, potencialização do futuro	5	13,15%
Sua segunda casa	9	23,69%
Não representa nada	1	2,63%

Percebe-se que os jovens e adultos tem clareza de que a escola deve ser um lugar de aprendizagem para todos, potencializando a esperança realização educativa de

acordo com as necessidades de cada um. Quando essa aprendizagem não acontece satisfatoriamente, ocorre à evasão, problema crônico nesta modalidade de ensino.

Também a escola é vista como sua segunda casa, o que deve ser um lugar acolhedor e que deve permitir a volta contínua do aluno para sua formação ao longo da vida.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paradigma da sociedade contemporânea e as mudanças constantes dos processos de produção e das formas de relação social devido à introdução de novas tecnologias, que rapidamente superam os modelos de comunicação e produção de serviços, evoca, necessariamente, o princípio da flexibilidade dos processos educativos e, portanto, o imperativo de ampliar o conceito de educação para além dos sistemas escolares.

A educação passa a ocupar cada vez mais espaço na vida dos indivíduos, não só nas crianças, mas também dos adultos. Tradicionalmente, a educação e a frequência à escola eram associadas principalmente a certa fase da vida - a infância, enquanto a idade adulta era associada ao mundo do trabalho e a terceira idade à interpretação ou diminuição drástica das atividades de forma geral. Tais associações vão se rompendo à medida que o mercado de trabalho passa a exigir atualização permanente dos conhecimentos, que a expectativa de vida das pessoas aumenta e que a terceira idade passa a ter um peso crescente no perfil demográfico e na economia dos países. Além da necessidade de atualização constante de conhecimentos impostos pelas características do mercado de trabalho e das novas formas de organizar a produção, leva as pessoas a se manterem estudando ao longo da vida, para viver melhor e mais independente.

Por questões de emprego ou pela expectativa de fazer parte e continuar aprendendo, é que as políticas de desenvolvimento humano não perderam de vista a educação de jovens e adultos como forma de exercício pleno da cidadania.

## BIBLIOGRAFIA

- BARRETO, Vera. *Paulo Freire para Educadores*. São Paulo, Arte & Ciência, 1998.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos da Psicologia Escolar*. São Paulo, Ática,

1993.

BRASIL/MEC. *Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA-SP*. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 1996.

BRASIL, Senado Federal. *Constituição Federal do Brasil 1988*. Brasil, Gráfica do Senado, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *De Angicos a ausentes: 40 anos de educação popular MOVA-RS*, Porto Alegre, Corag, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de S. *Psicologia da Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1991.

DURKHEIM. In OLIVEIRA, Pécio Santos. *Introdução a Sociologia*. São Paulo. Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. *Desafios da educação de adultos frente à nova reestruturação tecnológica*. Seminário internacional de educação e escolarização de jovens e adultos. V. 1. São Paulo: IBEAC, 1996.

\_\_\_\_\_. *Educação como Prática da Liberdade*. 22ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUCK, Irene Terezinha. *Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista*. Petrópolis-RJ. Vozes, 1999.

HADDAD, Sérgio. *Políticas e gestão de jovens e adultos no Brasil*. Anais do seminário internacional de educação de adultos. MEC, IBEAC, 1997.

KRECH, David. CRUTCFIELD, Richard. *Elementos da Psicologia*. São Paulo. Pioneira, 1980.

LAVILLE, Christian. DIONE, Jean. *A construção do saber*. Porto alegre: Artimed. Belo Horizonte, UFMG, 1999.

PARSONS, in CASTRO, Anna Maria de. DIAS, Edmundo F. *Introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro. Eldorado Tijuca, 1990.

**Recebido em 12/4/2009**

**Aceito em 16/6/2009.**